

Vidas que atacam no cais¹

Ciro OLIVEIRA²

Maria Lucia de Paiva JACOBINI³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP

Resumo

Este trabalho é referente ao projeto experimental de conclusão do curso de jornalismo da PUC-Campinas elaborado pelo aluno Ciro Oliveira. Trata-se de um livro-reportagem com a junção de oito perfis de barqueiros(as) que vivem do turismo na cidade de Paraty. Adotou-se a linguagem e os princípios do jornalismo literário para direcionar e solidificar o livro. Explora-se um retrato de vida de cada um deles para, assim, humanizar cada uma dessas figuras de forte presença no cais da cidade. Cada capítulo é dedicado a um desses(as) barqueiros(as) em conjunto com uma fotografia deles(as). Vidas que atacam no cais é uma reflexão acerca dessas pessoas que muitas vezes passam despercebidas ou pouco notadas, mas que muito acrescentam na vida e na memória de outras que frequentam seus barcos.

Palavras-chave

livro-reportagem; perfis; barqueiros.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil chegou a movimentar, em 2014, R\$ 1 492 bi com a indústria de turismo. Paraty é um dos principais destinos turísticos no Estado do Rio de Janeiro e também do país. Segundo o Índice de competitividade do Turismo Nacional, realizado em 2011, são 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Regional pelo Brasil todo. No Rio de Janeiro, há seis destinos: A capital - Rio de Janeiro -, Niterói, Armação dos Búzios, Petrópolis e Angra dos Reis e Paraty. Isto é, são cidades que recebem um olhar especial do Ministério do Turismo para vender o Brasil para estrangeiros.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, um levantamento feito no verão de 2009 e 2010 mostrou que, em nove dias, no feriado do ano novo, a região recebeu 35,8 mil

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro Reportagem.

² Aluno líder já formado no ano de 2016 pela PUC-Campinas no curso de jornalismo, email: mailto:ciro_martins@outlook.com.

³ Orientadora, Professora do Curso de Jornalismo.

pessoas, quase o equivalente a toda população da cidade (40.975 habitantes⁴). Ainda, numa mesma pesquisa, durante o carnaval o número de turistas chegou a 22,4 mil.

Para o Secretário de Turismo, Wladimir Santander, a abertura da Rodovia Rio Santos em 1970 foi o estopim para o turismo em Paraty e, desde então, é um dos principais segmentos turísticos da cidade. Começando pela Ilha do Araújo, depois expandindo para o Oeste e hoje, toda a baía é coberta por roteiros turísticos.

Um dos passeios turísticos mais comuns é o de barco pela baía da cidade. Para este livro-reportagem é preparado um retrato da vida desses barqueiros, como uma forma de reflexão e entendimento mais profundo sobre essas figuras características da região, através da construção de perfis literários.

O movimento pelas embarcações no cais de Paraty é um dos principais geradores de capital no turismo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a principal fonte de captação de dinheiro vem das indústrias, já o serviço, onde se encaixam as embarcações turísticas, gerou no ano de 2013 R\$ 941.988. Segundo o Gerente do Cais de Paraty, Edson Antonio Quaglio, o montante gerado pelo setor é estimado em torno de R\$21.000.000 por ano, valor que varia conforme a temporada.

Segundo dados da Prefeitura, são mais de 300 embarcações regulamentadas no cais de Paraty. Dessas, 270 são classificadas como barcos pequenos, com capacidade de 06 a 30 passageiros.

A motivação do livro-reportagem veio de uma curiosidade despertada em uma das viagens até a cidade. Exatamente para explorar esses retratos de vida dos barqueiros da região que carregam consigo trajetórias antes não divulgadas.

2. OBJETIVO

Dentro deste contexto o objetivo central deste livro é construir um retrato de vida dos barqueiros de pequeno porte no cais de Paraty, humanizando, enfim, cada uma dessas figuras que vivem do turismo da cidade. Para tanto, busca-se descrever os sentimentos e as sensações de pilotar; o processo que passaram até estarem onde estão hoje; como é, de alguma forma, fazer parte da memória afetiva dos turistas que passam por lá e, assim, levar ao leitor os anseios, as angústias, as conquistas e a felicidade do barqueiro relacionada ao seu trabalho. A principal proposta desta obra é tornar o

⁴ Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330380&search=>

perfilado muito mais do que sua profissão, e retratar que por trás de cada passeio há uma história que pode ser contada e compartilhada.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Foram também estabelecidos alguns objetivos específicos e que possibilitam uma maior compreensão acerca da temática. O livro busca captar a relação dos barqueiros com a prefeitura da cidade e, principalmente, com a Secretaria de Turismo. Pretende-se então demonstrar como é feita a comunicação entre barqueiros e o órgão, as quais normas e leis estão sujeitos, quais são os novos projetos de lei estabelecidos pela prefeitura para melhor a organização do trabalho no cais, como são analisadas as propostas e necessidades dos barqueiros e a importância do turismo para o cais de Paraty.

Procura-se também entender como esses barcos se sustentam fora de época de alto movimento (dezembro a fevereiro). Além disso, este livro pretende expor se esses barqueiros possuem algum trabalho desatrelado ao cais, se trabalham ou já tiveram experiências em outra área, quais as dificuldades enfrentadas e renda gerada durante as várias temporadas do ano.

Ainda como aspecto complementar, busca-se captar a relação dos barcos de pequeno e médio porte com as escunas: a importância de comunicação e organização entre eles para tentar diminuir a competição pelo mercado, qual é o preço estabelecido pelas grandes embarcações que prejudicam os barqueiros tradicionais, o que foi feito para tentar melhorar esse embate por parte da prefeitura, onde diferem e onde se assemelham e, por fim, o que sentem que pode ser feito para que essa relação se torne menos conturbada.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a cidade possuía uma área de 925 Km², maior que a cidade de Campinas, e 40.975 habitantes⁵, o que não corresponde nem a 10% da população campineira. Situada no estado do Rio de Janeiro, bem na divisa com o estado de São Paulo, a cidade vive de pesca, artesanato, comércio, mas principalmente, do turismo. Segundo o Gerente do

⁵ Estimativa populacional de 2016

Cais de Paraty, Edson Quaglio, o capital movimentado com passeios turísticos representa mais de R\$ 21 milhões.

É proposta para este livro “Vidas que atracam no cais” uma discussão acerca da vida dos barqueiros que vivem de turismo no cais de Paraty. A intenção é convocar o leitor a uma reflexão, imersão e sensibilização sobre o universo deles. Por isso, foi escolhido como formato o livro-reportagem, para que cada capítulo fosse dedicado a um desses barqueiros e, desta forma, fosse dado um maior cuidado à construção de personagens, ambiente e contexto.

Para Pessa (2009), a reportagem é a origem do livro-reportagem. É uma ampliação dos fatos para uma dimensão contextual que dá, ao leitor, uma compreensão maior do que acontece ou aconteceu e oferece uma liberdade maior de condução textual dos padrões e fórmulas convencionais de noticiários. O autor ainda destaca que o livro-reportagem pode ser uma coletânea de reportagens ou um livro dedicado a um assunto. Desta forma, o conteúdo tem:

seu objeto de abordagem necessariamente corresponde ao real, provido de veracidade e verossimilhança, seja uma ocorrência social já definida ou uma situação mais ou menos perene, como um estado de coisas sem um acontecimento central. Quanto ao tratamento, sua linguagem é eminentemente jornalística, formada pelo equilíbrio entre a comunicação eficiente (registro formal) e a aceitação social (registro coloquial), mas com maior maleabilidade do que se vê em veículos periódicos, pela possibilidade mais clara da exposição de marcas autorais (PESSA, 2009, p.2).

A linguagem do jornalismo literário e a construção de perfis proporcionam uma liberdade maior de uso tanto das palavras quanto dos personagens, possibilitando a humanização de cada um e uma empatia maior por parte do leitor.

Pena, defende a linguagem do jornalismo literário como sendo:

musical de transformação expressiva e informacional. Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transforma-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero, que também segue pelo inevitável caminho da infinita metamorfose. [...] Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados. Não se trata nem de jornalismo, nem de literatura, mas sim de melodia (PENA, 2006, p.14).

Dentre as modalidades propostas pelo jornalismo literário foi decidido adotar a construção de perfis. Para que assim, cada personagem pudesse ser ouvido e desmembrado de maneira mais delicada e atenciosa. Para CHRISTOFOLETTI, HILDEBRAND E ORMANEZE (2015), o perfil literário é um gênero jornalístico no qual cada história de vida de uma pessoa é o foco central da narrativa, indo desde uma

celebridade até alguma pessoa anônima, sendo “o importante é que esta história, por algum motivo, fuja do padrão. A reportagem pode explorar uma parte da vida do “perfilado”, ou a vida inteira; pode focar em uma faceta do mesmo ou em várias” (2015, p.1).

Foram escolhidos barqueiros que representassem a diversidade da comunidade. São oito: Francisco Rosa Correa, Glauter Benedito da Silva, Marcel Alvarenga de Souza, Giselle Cristina Lopes, Thiago de Souza Nascimento, Marco Aurélio Conti, Valcir Galindo Junior e Aguimar Junior dos Santos Seixas. Cada um com sua particularidade, porém todos são membros ativos da comunidade de barqueiros de Paraty. Francisco Correa, mais conhecido como Frank, é o perfilado que trabalha há mais tempo em Paraty, são quase 40 anos com embarcações no cais. Glauter é a terceira geração da sua família que segue nessa área. Giselle Lopes representa aqui, a disparidade do mercado para as mulheres, representando a única mulher proprietária de um barco no cais, dentre mais de 300 embarcações. Marcel Alvarenga é o mais novo dentre os perfilados. Thiago Nascimento, marido de Giselle, trabalha com a esposa e é dono de um barco no cais que se adaptou aos macetes tecnológicos como Whatsapp e página de *Facebook*. Ivo Junior é o que trabalha a menos tempo no cais dentre todos, comprou o barco para que pudesse exercer mais sua autonomia. Marco Aurélio é uma figura famosa no cais e seu barco já mencionado por diversos veículos de informação como *Marie Claire* e *The New York Times*. Valcir Galindo Junior ou Peixe (como prefere ser chamado) saiu da marinha brasileira e entrou apr ao mundo das embarcações turísticas. Por fim, Aguimar Seixas, ou Peixe, é dono de um barco que já pulou gerações e hoje tem 64 anos.

Em suma, o fio condutor desse livro-reportagem á humanização de cada um desses personagens. Com a intenção de tornar o retrato de vida deles mais próximo ao leitor, criar empatia e reconhecimento com que lê o livro. A proposta é construir narrativas que exteriorizem a figura desses barqueiros, que muitas vezes passam despercebidos aos olhos de quem faz o passeio de barco pela baía de Paraty.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As pautas foram pensadas conforme as necessidades do projeto. Dessa forma, estabeleceu-se quatro pautas que deveriam ser desenvolvidas: uma direcionada ao Secretário de Turismo de Paraty para dialogar com tópicos relacionados ao turismo na cidade, uma segunda para o Fiscal responsável pelo cais para entender melhor a fiscalização do local e até mesmo da relação da prefeitura com os barqueiros, a terceira

foi direcionada para a Capitania dos Portos responsável por habilitar cada um deles e, por último, e mais importante, uma pauta direcionada aos barqueiros.

Em relação à última pauta, em reunião de orientação foram decididos alguns perfis a serem encontrados nas viagens. E, conforme a evolução do projeto, foi considerado o que cada perfil acrescentava para o projeto e de que forma o perfilado traria pluralidade para o livro.

Tendo em vista as pautas definidas, criou-se um pré-roteiro de entrevista para os barqueiros. Dentro disso, foram estabelecidas algumas ramificações a serem exploradas dentro de cada entrevista: histórico geral, sentimentos, relação com prefeitura, família e rotina.

No desenvolver do livro adotou-se mais flexibilidade em relação à entrevista, dando mais espaço para explorar as emoções do entrevistado e assuntos que eram conversados. Por isso, o pré-roteiro serviu somente para guiar o início do projeto.

O projeto foi planejado da seguinte forma: seriam feitas viagens até a cidade e, durante cada ida, seriam entrevistados pelo menos três barqueiros. Porém, devido ao baixo movimento e a um estranhamento inicial por parte dos barqueiros, a produção começou de forma mais lenta. A partir da segunda viagem que os barqueiros acolheram o projeto de braços mais abertos.

Todas as entrevistas foram gravadas por áudio pelo celular e depois decupadas uma a uma para que, em seguida, fosse possível trabalhar na produção dos textos. Por mais que seja um caminho mais trabalhoso, optou-se por construir dessa forma, pois, assim, a nenhuma fala ficaria deixada de lado e na hora da entrevista houvesse um tempo exclusivamente dedicado ao contato com o barqueiro para que fosse possível construir um vínculo de confiança.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro é dividido em 10 capítulos e 90 páginas (contando com capa e contracapa). O primeiro momento do livro dedica-se aos agradecimentos a todos envolvidos no processo. O segundo, onde começam os capítulos é um resgate histórico e propõe uma pintura do cenário de Paraty. Isto é, cabe a esse momento do livro-reportagem apresentar um pouco do que faz da cidade o que ela é e o que a torna um cenário interessante para o projeto.

Em seguida, os perfilados foram distribuídos do segundo ao nono capítulo. Cada um dedica-se ao retrato de vida de cada um dos barqueiros entrevistados.

O 10º- e último capítulo- é um posfácio que se destina a dar um desfecho ao livro. Conta um pouco da experiência do processo de elaboração, das pequenas lutas dos barqueiros e da importância de direcionar o olhar para cada um deles. Ainda dentro do posfácio juntou-se algumas anotações e o rascunho da capa exatamente para remeter a todo processo envolvido de ir até lá, anotar o que os barqueiros falavam, construir uma narrativa e riscar partes que não ficaram boas. Até para envolver ainda mais o leitor com o livro.

O nome “Vidas que atacam no cais” foi escolhido com o intuito de reafirmar que cada barco representa, para os barqueiros, não só uma pequena parte de suas vidas, mas sim grande parte dela. É intuito do título também resgatar a ideia de que essas vidas estão atracadas, ancoradas, no cais, uma vez que todos os entrevistados vivem em função dos barcos. Por fim, cria-se a ideia de que é nesse cais que eles possuem algo em comum. Apesar da diferença de criação ou de comportamento, todos ocupam um mesmo espaço na comunidade.

Optou-se pelo uso de fotografias para ilustrar e dar forma e vida para cada história. Não é intenção do livro criar um ensaio fotográfico, por isso, o uso é meramente ilustrativo. Cada capítulo tem a foto de um dos barqueiros. Há, ainda, uma foto do cais logo na apresentação do livro.

A linguagem adotada é a do jornalismo literário, que possibilita uma liberdade maior para com o uso das palavras ao descrever cenários, construir personagens e demonstrar detalhes. O livro tem a proposta de levar o leitor a um passeio pela vida de cada um dos barqueiros selecionados.

6. CONSIDERAÇÕES

A intenção deste livro reportagem foi alcançada ao passo que foram desenvolvidos todos os perfis literários sob uma estética literária e com um aprofundamento nos retratos de vida de cada personagem aqui citado.

A motivação de ressaltar essas histórias anônimas e levar para o público esses retratos antes nunca contados foi sempre o fio condutor deste projeto. Trata-se de vocalizar a fala dessas pessoas e dar visibilidade a elas. São histórias completamente

diferentes de uma comunidade que batalha diariamente para que seu trabalho seja reconhecido e apreciado pelos turistas da cidade de Paraty.

O livro foi aprovado pela banca de professores da PUC-Campinas no final do ano de 2016 e é submetido agora ao XXII Prêmio Expocom da região Sudeste do Brasil.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330380>>. Acesso em 26 abril. 2017.

Índice de competitividade do turismo nacional: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional. Disponível em: goo.gl/Vj7LRl[content_copy](#)[Copy short URL](#)

CHRISTOFOLETTI, Danilo; HILDEBRAND, Julio; ORMANEZE, Fabiano. A utilização dos pilares do jornalismo literário na construção de perfis jornalísticos. **Atas do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2317-1.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário como gênero e conceito.**

PESSA, Bruno Ravanelli. **Livro-reportagem: origens, conceitos e aplicações.** 2009. 8 f. TCC (Graduação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2009.

Portal do Ministério de Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/957-turismo-movimenta-r-492-bilhoes-no-brasil.html>. Acesso em: 26 abril. 2017.